



## **RELATÓRIO DA DIRECÇÃO E CONTAS DE 2009**

### **ÍNDICE**

#### **1. RELATÓRIO DA DIRECÇÃO**

- 1.1. Enquadramento Institucional**
- 1.2. Actividades Associativas e Ambientais**
- 1.3. Valor Humano**
- 1.4. Económico e Financeiro**
  - a) Investimento**
- 1.5. Cooperação e Intercooperação**
- 1.6. Conclusões**

#### **2. BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

- 2.1. Balanço Analítico**
- 2.2. Demonstração de Resultados**
- 2.3. Demonstração de Resultados por Funções**
- 2.4. Demonstração de Fluxos de Caixa**
- 2.5. Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados**

#### **3. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

#### **4. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS**

#### **5. PARECER DO CONSELHO FISCAL**

# 1. RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

## 1.1. Enquadramento Institucional

O exercício foi marcado pela crise financeira mundial, que vinha afectando o sector financeiro do País e que a partir de meados de 2009 passou a atingir de forma relevante a actividade da Cooplisboa e, por via dela, das suas Associadas, tendo sido agravada pela simultaneidade das seguintes situações:

- *As Seguradoras de Crédito reduziram os “plafonds” atribuídos aos nossos Fornecedores;*
- *Estes, na sua generalidade, esquecendo o comportamento histórico do cliente Cooplisboa e ignorando as suas necessidades, adaptaram o valor do crédito ao valor segurado;*
- *Esta decisão unilateralmente do Fornecedor, tradiziu-se na redução do prazo de pagamento, obrigandp a recorrer a crédito bancário, estando a Banca fechada a novos empréstimos;*
- *O mercado imobiliário igualmente recessão, não permitiu vender imóveis, propriedade das nossas Associadas e excedentários na sua actividade;*
- *As dificuldades da Alicoop, CRL e das Empresas privadas suas associadas, geraram na Banca e nos Fornecedores uma colagem abusiva e muito prejudicial à Cooplisboa e suas Associadas.*

A implantação de novas e numerosas superfícies comerciais, facilitada pela Lei 12/2004, provocou nos três anos seguintes, a quebra de vendas no comércio em geral, tendo as nossas Associadas iniciado a recuperação em 2008, prolongada pelo 1º semestre de 2009, mas lamentavelmente interrompida pela situação acima descrita.

A extinção no mês de Agosto, do INSCOOP – *Instituto António Sérgio para o Sector Cooperativo*, veio dificultar a situação, agravada pelo facto da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, CIPRL, que o substituiu, ter permanecido 10 meses em estado vegetativo e inoperacional.

Foi num quadro de instabilidade e de incerteza que se realizaram as eleições para os Órgãos Sociais da Cooplisboa, UCRL, que partilha novamente os membros da Direcção, com a Fenacoop, FCRL, num mandato de 4 anos, que se estenderá até meados de 2013.

A gestão da Cooperativa é democrática e assegurada pelos Membros, para assumirem em cada momento, funções diferenciadas, desde integrar Órgãos Sociais, Trabalhar na Cooperativa, participar na sua vida económica, sociocultural e desportiva, razões pelas quais, é preciso conhecer e reconhecer as respectivas competências, dispor de boa formação Cooperativa e de adequados conhecimentos técnicos.

Participámos nos Órgãos Sociais e nos Grupos de Trabalho da Unimark, CRL e da EuromadiPort, S.A., que trabalharam complementarmente para assegurar vantagens competitivas e rentabilidade aos seus Membros, esperando-se que o conhecimento adquirido permita potenciar boas negociações comerciais e gerar bons resultados.

Vivemos uma crise generalizada de valores que atingem o Homem pela intolerância religiosa, falta de solidariedade, desprezo pelo ambiente, insuficiente participação democrática, trabalho sem direitos, desinteresse pelo colectivo e comunitário, o que levou a ONU – *Organização das Nações Unidas* a declarar 2012 como o “Ano Internacional das Cooperativas”, razão pela qual tudo devemos fazer para afirmar o Cooperativismo, aplicar os Principios Cooperativos e defender este Movimento Humano e Solidário.

## 1.2. Actividades Associativas e Ambientais

“**Organizar as Cooperativas – Servir os Consumidores**”, foi o lema escolhido por 20 Cooperativistas, provenientes de 17 Cooperativas que se apresentaram ao sufrágio, para um mandato até 2013, tendo as eleições decorrido a 20 de Junho, na Salgueirinha, Pinhal Novo, sendo de realçar que 55% dos eleitos integram pela 1ª vez os Órgãos Sociais.

A actividade institucional de correu da União decorreu nos termos dos Estatutos Os Órgãos Sociais, tendo sido desenvolvido um elevado ritmo de contactos e de reuniões de que destacam as seguintes:

- *A Assembleia Geral que analisou e votou:*
  - *O Plano de Actividades e Orçamento;*
  - *O Relatório da Direcção e as Contas;*
  - *Apreciar e votar proposta para rentabilizar o património com eventual atribuição de ónus;*
  - *A ratificação de admissão de 8 novos Membros;*
  - *A minuta dos contratos a celebrar com cada Associada para regular a prestação de serviços pela União nas seguintes áreas:*
    - *Contrato de Gestão;*
    - *Contrato de prestação de serviços;*
    - *Contrata para compra e venda de produtos.*
- *A Assembleia Eleitoral para eleger os Órgãos Sociais para o mandato de 4 anos, com início a 1 de Julho de 2009 e fim a 30 de Junho de 2013;*
- *A Direcção reunião mensal, sempre participada pela maioria dos seus Membros, tendo ainda o Secretariado da Direcção reunido com a periodicidade quinzenal;*
- *As três reuniões do Conselho Nacional da Fenacoop que se realizaram em Janeiro na Salgueirinha, em Abril em Castro Verde e em Setembro novamente na Salgueirinha, para analisar e aconselhar sobre:*
  - *A organização das Cooperativas de Consumo no contexto da “adesão e compromisso”;*
  - *O Portal Coop e novas formas de comunicar e de comprometer os Cooperadores;*
  - *A participação nas Centrais de Negociação Unimark e Euromadiport;*
  - *A situação financeira da União e das Associadas e impacto do “pagamento centralizado”;*

A Cooplisboa realizou as iniciativas previstas no Plano de Actividades, nomeadamente:

- *O 21º Convívio Coop realizou-se na presença dos convidados institucionais e de cerca de 1.500 pessoas oriundas de 24 Associadas que aproveitaram um agradável dia de sol para conviver com familiares, confraternizar com amigos, estabelecer novos conhecimentos e valorizar a importância da União na história do Movimento Cooperativo de Consumo.*  
*O Convívio Coop é um momento especial aproveitado para saborear apetitosos petiscos, provar sardinhas assadas, beber com gosto e moderação, participar nos passatempos e actividades desportivas e adquirir brindes de recordação.*
- *O 21º Convívio Coop foi aproveitado para assinalar os 25 anos de actividade da Cooplisboa com a entrega de lembrança a Dirigentes e Trabalhadores com mais de 20 anos de trabalho efectivo na União, como forma de reconhecer e valorizar o contributo de todos na construção e fortalecimento da União.*
- *O Magusto Coop coincidiu com a Reunião Geral de Novembro e contribuiu mais uma vez, para o estreitamento de laços de amizade e fortalecimento da cooperação entre Dirigentes e Trabalhadores da União e das Associadas.*

Entendeu-se que, face às dificuldades que passaram a afectar a actividade na União no 2º semestre, seria de bom senso não realizar a Festa de Natal Coop prevista no Plano de Actividades, o que foi compreendido e bem aceite por todos.

A Cooplisboa participou em diferentes iniciativas promovendo outras assegurando uma presença interessada na vida desportiva e sociocultural, sendo de salientar:

- *A regular participação de trabalhadores nas Meias Maratonas das Pontes 25 de Abril e Vasco da Gama;*
- *A actividade ao longo de todo o ano da equipa de Futsal;*
- *A apoio à caminhada organizada em Maio pela Coopnochave e a oferta de t-shirts a todos os cerca de 50 participantes;*

- A colaboração e apoio à participação na Feira da Luz das oito Cooperativas de Consumo do concelho de Montemor-O-Novo através da presença de pavilhão institucional onde foram expostos e divulgados os produtos de marca própria e os enchidos do Ciborro;
- Apoio no Dia Internacional da Criança às Cooperativas Associadas adquirindo e distribuindo materiais didácticos distribuídos pelas crianças que frequentaram nesse dia as Lojas;
- Apoio à centenária Cooperativa de Ramalde na realização do seu Rally-Paper;
- Apoio em castanhas para o Lar e Centro de Dia “O Cantinho Amigo” de Santiago Maior realizar o seu Magusto no S. Martinho;
- Apoio em mercadorias e com logística ao Dia Nacional das Colectividades, organizado pela CPCCRD - Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto;
- Oferta de produtos à Câmara Municipal de Avis aquando da realização do Troféu de Remo “Mestre de Avis”.

A Cooplisboa foi visitada pelas seguintes Entidades:

- Drº Eduardo Graça, empossado como Presidente do Inscoop – Instituto António Sérgio para o Sector Cooperativo, que foi extinto, para dar lugar à Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, CIPRL a qual, até ao final de 2009 não reuniu condições para desenvolver a sua actividade.
- Dirigentes da Coopémi, CRL com sede em Marvila que pretendia conhecer a nossa realidade visando instalar uma loja nas instalações desta CHE;
- Dirigentes das Cooperativas Brasileiras que vieram a Portugal fazer uma prospeção de mercado, visando a exportação de produtos brasileiros.

Por outro lado integrámos as Delegações da Fenacoop que:

- Procurando valorizar o relacionamento com as Cooperativas do Mundo participaram nos trabalhos da Assembleia Geral da ACI – Aliança Cooperativa Internacional, realizada em Genebra, que tratou do Tema: “Crise Global – Oportunidade Cooperativa”.
- No Encontro Ibérico da Economia realizado em Santarém;

A Cooplisboa em 2009 admitiu como Membro as seguintes Cooperativas e Entidades:

- Cooperativa Agrícola de Palmela, CRL – Palmela;
- Cooperativa Agrícola União Novense, CRL – Palmela;
- ALICOOP – Cooperativa de Produção Alimentar do Algarve, CRL – Silves;
- Cruz Vermelha – Delegação de Tavira - Tavira;
- Centro Social e Paroquial do Alandroal - Alandroal;
- Mútua dos Pescadores - Cooperativa de Seguros, CRL - Lisboa;
- Centro Social e Cultural da Imaculada Conceição da Salvada – Beja
- Rancho Folclórico da Casa do Povo – Pinhal Novo;

Manifestámos preocupação ambientalista através das iniciativas de a seguir destacamos:

- Participámos na campanha “uma tampa contra a indiferença” encaminhando para o Royal Club de Sintra de 2007 a 2009 61,5 toneladas de tampinhas de plástico;
- Desta acção resultou um retorno até ao final de 2009 de 40 cadeiras de rodas e 11 andarilhos, posteriormente entregues a 21 Cooperativas e Entidades vocacionadas ao apoio ao Cidadão portador de deficiência e a 4 particulares que fizeram directamente a recolha;
- Recolhemos nas Associadas e encaminhámos para a reciclagem os materiais abaixo indicados:

**Quadro de resíduos sólidos recolhidos nas LOJAS COOP**

Tipo de Metrial	Papel, cartão e plástico	Pihas	Tampinhas Plásticas
Peso (kg)	276.480	1.010	31.232
Varição 2009/08	-2,6%	+28,2 %	20,9%

- Mantivemos a nossa presença na Sociedade Ponto Verde suportando o custo da reciclagem dos resíduos sólidos gerados pelos produtos COOP, num total de **107.383 Kg**, (+3,4%) e um custo anual de **7.937 Euros**.

● **Quadro de resíduos sólidos produzidos pelos produtos da marca COOP (kg)**

Tipo de Material	Vidro	Plástico	Cartão	Aço	Alumínio	Outros
Peso (kg)	42.022	38.179	16.146	10.920	85	32
Varição 2009/08	-0,6%	2,4%	5,6%	-25%	-21,3%	-3%

### 1.3. Valor Humano

A Cooplisboa tem 134 Trabalhadores, mais 43 que em 2008, completando-se a reestruturação das Cooperativas de Consumo iniciada em 1994. Este acréscimo ficou a dever-se à transferência, em meados do ano, de 38 Trabalhadores que já trabalhavam no Grupo, mas pertenciam ao Quadro de Pessoal da Pluricoop (35) e da Coopribatejo (3).

A União, ao assumir a prestação dos serviços comuns, ajuda as suas Associadas a adaptarem o seu Quadro de Pessoal às reais necessidades, evoluindo para que, gradualmente, passem a ter apenas Trabalhadores comerciais e adstritos às Lojas.

Em 2009 o Balanço Social da Cooplisboa alterou-se ligeiramente,concluindo-se que:

- *A média etária subiu para 40,06 anos, reduzindo para 53% os que tem menos de 40 anos;*
- *A antiguidade dos Trabalhadores que laboram na União aumentou, tendo:*
  - *26% menos de 5 anos;*
  - *22% de 5 a 10 anos;*
  - *52% mais de 10 anos;*
- *A transferência de Trabalhadores administrativos fez subir o nível geral de habilitações, tendo:*
  - *49% habilitações literárias até ao 9º ano;*
  - *39% têm o ensino secundário completo;*
  - *12% concluíram o ensino politécnico ou superior;*
- *Subiu o nº de Tralhadores efectivos para 84%.*

Evolução do Quadro de Pessoal										
Ligação à Cooperativa	Número de Trabalhadores em 31 de Dezembro									
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Efectivos	43	51	56	58	63	71	71	74	74	113
<i>Efectivos em %</i>	<i>58,9%</i>	<i>67,1%</i>	<i>71,8%</i>	<i>68,2%</i>	<i>69,2%</i>	<i>76,3%</i>	<i>76,3%</i>	<i>76%</i>	<i>76%</i>	<i>84%</i>
Contratados	30	25	22	27	28	22	22	24	24	21
<i>Contratados em %</i>	<i>41,1%</i>	<i>33,9%</i>	<i>28,2%</i>	<i>31,8%</i>	<i>30,8%</i>	<i>23,7%</i>	<i>23,7%</i>	<i>24%</i>	<i>24%</i>	<i>16%</i>
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>76</b>	<b>78</b>	<b>85</b>	<b>91</b>	<b>93</b>	<b>93</b>	<b>98</b>	<b>98</b>	<b>134</b>

A Cooplisboa manteve a disponibilidade para receber jovens em regime de estágios curriculares, valorizando as relações de proximidade com as Comunidades. A especificidade da actividade da Plataforma e dos Serviços Centrais tem gerado natural interesse dos estagiários interessados na logística, organização e informática.

Estágios Profissionais e de Enquadramento Social			
Escola ou Entidade	Formandos	Duração	Área de estágio
Esc. Sec. Pinhal Novo	2	420 horas	Técnico de Informática de Gestão
IEFP – Setúbal	2	420 horas	Logística e armazenagem
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>840 horas</b>	

A formação profissional desenvolveu-se em áreas sensíveis e em mudança permanente, sendo necessário manter a Equipa actualizada e dotada de condições para responder às solicitações da União e para assessorar com competência as Associadas.

<b>Quadro de Formação Profissional</b>				
<b>Designação da natureza e do tipo da acção</b>	<b>Número</b>		<b>Nº de Horas</b>	
	<b>Formação Interna</b>	<b>Acções</b>	<b>Formandos</b>	<b>Acção</b>
“Cartão COOP” - Gestão Aplicada e as Novas Tecnologias	2	5	3,5	18
<b>Formação Externa</b>	<b>Acções</b>	<b>Formandos</b>	<b>Acção</b>	<b>Total</b>
Boas Práticas em Higiene e Segurança no Trabalho	6	80	3,5	280
Novo Regulamento Geral de Segurança Contra Incêndios	1	1	12	12
Novo Sistema de Normalização Contabilística	2	4	21	84
Novas Regras da Contabilidade e sua interpretação	2	2	8	16
Adonix - Sistema informático de suporte à actividade	3	4	14	68
Secretariado e relações públicas	1	1	35	35
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>97</b>	<b>-</b>	<b>513</b>

A Cooplisboa centralizou a gestão do Serviço de Saúde no Trabalho, ou seja, da Medicina no Trabalho e da Higiene e Segurança no Trabalho, com o objectivo de racionalizar os custos, assegurar serviços obrigatórios, garantir a vigilância da saúde das Equipas e conhecer as condições em que laboram.

A ASAL - *Assistência Médica no Trabalho, S.A.*, sediada em Vila Franca de Xira, assegurou o Serviço de Saúde no Trabalho, na União e em 17 Associadas, totalizando 64 estabelecimentos comerciais/administrativos, onde laboram mais de 600 Trabalhadores.

Os Trabalhadores da União realizaram análises clínicas e foram consultados por médico especializado, conforme se indica no quadro que se segue, tendo os Serviços Centrais e a Plataforma Logística sido alvo de auditoria às condições de Higiene e Segurança do Trabalho, visando identificar as situações a corrigir posteriormente.

<b>Exames e Diagnósticos Complementares</b>			
<b>Exames</b>	<b>Análises</b>	<b>Vacinas</b>	
<b>Periódicos</b>	<b>Sangue / Urina</b>	<b>Anti-Gripal</b>	<b>Anti-tetânica</b>
82	292	56	0

O *InformarCOOP* divulgou as regras de segurança e de higiene no trabalho, referenciou as acções de formação sobre o tema, relatou os acidentes de trabalho e deu eco à estatística realçou os períodos sem acidentes. Ao chegar mensalmente a todos os Trabalhadores da União, este periódico é a forma ideal de comunicar estas e outras temáticas no interesse de todos.

A gestão da carteira de seguros das Associadas foi igualmente centralizada na Cooplisboa que, em parceria com a “Ponto Seguro”, permitiu obter condições mais favoráveis. Assim, o seguro de acidentes de trabalho da Cooplisboa, a partir de 2009, foi entregue à Mútua dos Pescadores – Cooperativa de Seguros, CRL.

<b>Evolução do nº de acidentes e respectivas consequências</b>						
<b>Rubrica</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>Var.</b>	<b>Observações</b>
Número de acidentes	8	7	7	3	-57%	Os acidentes diminuíram 57% (7 para 3), mas um acidente de viação registou 3 feridos. Os dias perdidos aumentaram 20%, dos quais 277 resultaram do acidente de viação e 9 vieram de 2008.
Trabalhadores acidentados	8	7	7	5	-28%	
Dias ou horas perdidos	594	281	270	324	20%	

## 1.4. Económico e Financeiro

A prestação de serviços assegurada pela União obriga ao permanente contacto com as Cooperativas e Lojas, o que é realizado a diversos níveis, que assim se resumem:

- *Do regular funcionamento das tecnologias de informação que asseguram diariamente a recolha e actualização das informações comerciais e financeiras;*
- *Da logística que assegura a entrega de mercadorias em dias previamente acordados;*
- *Dos contactos dos Serviços Centrais com as Cooperativas/Lojas;*
- *Da presença dos Coordenadores de Zona, no mínimo semanal, em todas as Lojas do Grupo;*
- *Da presença nas Assembleias Gerais para assegurar o apoio técnico e prestar as contas;*
- *De contactos técnicos e políticos indispensáveis ao regular funcionamento das Associadas;*
- *Ao apoio na Segurança Alimentar – HACCP, assessoria no controle de pragas;*
- *Apoio técnico às vistorias técnicas das autoridades sanitárias e de fiscalização,*
- *O fornecimento de dados de gestão visando conhecer para corrigir em tempo as anomalias .*

O funcionamento de “intranet” simplificou circuitos, reduziu custos e melhorou a qualidade e a rapidez da comunicação no interior do Grupo, sentindo-se que a solução, gradualmente, vai entrando nas rotinas de cada responsável de Loja, sendo porém necessário assegurar que a informação chegue conhecimento de toda a Equipa.

A informação de gestão foi assegurada mensalmente a 29 Cooperativas, que optaram por centralizar a Contabilidade, num total de 88 Lojas, possibilitando uma análise de resultados e custos directos de cada Cooperativa, de cada Loja e de cada secção. Os dados de gestão são oportunos e de boa qualidade, pelo que a sua análise, a diferentes níveis é uma obrigação para todos.

Sendo a actividade nuclear da Cooplisboa comprar, armazenar e entregar mercadorias, a partir da plataforma logística da Salgueirinha, a 180 locais distintos, pertencentes a 78 Associadas, obriga a que esta unidade tenha estado operacional 135 horas por semana, das zero horas de 2ªF às 15 horas de sábado.

Quadro de actividade da plataforma logística							
Variáveis de logística	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2009/08
Viaturas frigorificadas	13	14	14	14	15	15	+6,7%
Distâncias percorridas (Km)	1.170.354	1.298.256	1.328.456	1.317.089	1.350.587	1.440.940	+2,5%
Nº de paletes expedidas	90.708	87.698	88.589	85.779	87,524	87.379	+2,0%
Nº de “combis” expedidos	6.842	6.401	6.075	5.419	5.139	5.205	- 5,2%
Área total plataforma (m <sup>2</sup> )	7.000	7.000	7.000	7.000	7.000	7.000	0,0%

A Cooplisboa desenvolveu soluções de gestão e de organização empresarial, procurando ir ao encontro das necessidades comuns, dispondo de conhecimentos e de capacidade técnica nas várias vertentes de actividade, procurando o “outsourcing” sempre que as circunstâncias o justifiquem.

Gerimos uma linha de produtos competitiva e alargada para permitir a escolha aos Consumidores, colocando à disposição das Associadas um “cardex” constituído no final do ano por 4.649 referências (-4,7%), tendo a parte final do ano sido comercialmente difícil.

Nas LOJAS COOP, desenvolvemos, em cooperação com as Centrais um calendário promocional, diversificado, mas com anomalias e irregularidades devido às roturas, constituído por:

- *“Promoções na plataforma” da Salgueirinha destinadas às Associadas;*
- *“Folhetos promocionais” dirigidos aos Consumidores;*

- *“Destaque de produtos Cooperativos” e das “nossas marcas” visando dar visibilidade aos produtos nacionais produzidos por Cooperativas;*
- *“Acções especiais”, “encartes”, “monofolhas” e outras iniciativas.*

A conjuntura de profunda crise financeira, económica e social teve inevitáveis impactos negativos na actividade da Cooplisboa e das suas Associadas.

Assim, o Volume de Negócios da Cooplisboa registou uma redução de 1,94 milhões de euros, relativamente a 2008, o que representa um decréscimo de 5,2%.

A Margem Bruta das Vendas, entretanto, registou-se um aumento, tendo passado de 11,4% para 13,2%.

Verifica-se que à redução dos Fornecimentos e Serviços Externos corresponde um aumento dos Custos com Pessoal, proveniente da transferência de pessoal da Pluricoop e Coopribatejo para a Cooplisboa. Se compararmos a soma das duas rubricas concluímos ter havido uma redução de 33 mil euros.

Os Resultados Operacionais foram positivos em 294 mil euros, tendo registado um acréscimo de 135%.

Já os Resultados Financeiros registaram um valor negativo superior ao do exercício anterior em 186 mil euros, atingindo os 289 mi euros. Na origem deste resultado estão as necessidades acrescidas de financiamento.

Nas rubricas de terceiros verifica-se que as dívidas de Clientes (Associadas) aumentaram 3,3 milhões de euros, enquanto as dívidas a Fornecedores aumentaram apenas 183 mil euros. Esta evolução justifica, só por si, as enormes dificuldades de tesouraria com que a Cooplisboa se debateu durante o exercício.

O recurso ao Endividamento Bancário (mais 2 milhões de euros que em 2008) não foi suficiente para compensar esta situação e agravou enormemente os Resultados Financeiros.

## **a) Investimento**

Manteve-se o ónus administrativo sobre o terreno da plataforma logística da Salgueirinha, contudo admitimos que a Entidade Gestora e a Edilidade encontrarão as bases de entendimento para remover o impedimento que incide sobre a zona onde está a sede da União, terrenos industriais, dezenas de habitações e quintinhas.

A reestruturação interna na forma de comunicar, veio agilizar os meios de produção e de organização participada pela União, pelas Cooperativas e Entidades nela Associadas e ainda pela Fenacoop, todas com tarefas e responsabilidades específicas, mas com a possibilidade de acederem e utilizarem o “site interno” para:

- *Difundir a informação e apoiar aos processos organizacionais;*
- *Agilizar o acesso e a consulta às ferramentas de gestão e manuais operacionais, tornando-se uma boa solução de trabalho;*
- *Manter o arquivo estruturado.*

O “Portal Coop” é uma solução inovadora, morosa e necessária à comunicação com um elevado número de Cooperadores, que no conjunto rondam 150 mil Membros, tendo sido:

- *Concluída a solução informática da vertente associativa, entrando-se na produção e afinação de cartas, cartões e processo de envio, enquanto as Lojas se iniciavam na utilização da solução e no carregamento de dados pessoais, cujo processo foi aprovado pela Comissão Nacional de Protecção de Dados;*
- *Iniciada a preparação da solução informática para as vertentes:*



- *Comercial, com o objectivo de dinamizar e motivar a presença dos Cooperadores na Loja da sua Cooperativa;*
- *Financeira, visando criar condições para que os Cooperadores participem financeiramente na vida da sua Cooperativa e tirem disso vantagem.*

Desenvolvemos projectos integrados e iniciados no ano anterior, nomeadamente:

- *Adquirir balanças electrónicas com a mesma solução de gestão para a alteração de preços e instaladas nas Lojas das Associadas nos termos com elas acordados;*
- *Instalar postos Megarede em 68 Lojas, de 14 Cooperativas, que ja totalizaram 59.435 operações e 773.615€, estando o desenvolvimento do projecto condicionado pela Entidade Gestora mas, mesmo assim, está a contribuir para prestar novos serviços e atrair Consumidores às Lojas, estando a ser utilizadas duas soluções técnicas:*
  - *Quiosque dedicado e instalados em 35 Lojas;*
  - *Integrado nos meios informáticos existentes em 33 Lojas.*
- *Afinar a solução informática para operacionalizar o “pagamento centralizado” em cooperação com a Euromadi, SA, embora muito condicionado pelas razões financeiras e pela complexidade da logística quando o Agente faz a entrega directa na Loja.*

Os investimentos realizados pela União rondaram 338 mil euros, estão discriminados no quadro que a seguir se apresenta, tendo sido reduzidos ao estritamente necessário à manutenção da actividade integrada da União e das suas Associadas.

<b>Quadro de investimento da Cooplisboa</b>		
<b>Designação da rubrica, obra e local</b>		<b>Valor (euros)</b>
<b>Equipamento básico</b>	Equipamentos e programas informáticos	155.573,82
	Instalações eléctricas	2.910,10
	Câmara para fabricar e armazenar gelo em lamelas	21.389,00
	Balanças electrónicas	75.400,00
	Estantaria	8.735,50
	Porta paletes eléctricos para preparar encomendas	21.900,00
<b>Equipamento de transporte</b>	Aquisição de 4 viaturas ligeiras comerciais	47.545,47
<b>Equipamento administrativo</b>	Impressora	1.740,00
	Equipamento informático	2.333,10
<b>Total</b>		<b>337.526,99</b>

## **1.5. Cooperação e Intercooperação**

A actividade da União procurou cumprir o propósito expresso no 6º Princípio Cooperativo, universalmente aceite: *“as Cooperativas servem os seus membros mais eficazmente e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais”.*

A Cooplisboa acompanhou a actividades das suas Associadas procurando consolidar e valorizar o desenvolvimento integrado, destacando-se as seguintes iniciativas:

- **Familiar de Produção e Consumo** – Ramalde. Tendo esta Cooperativa resolvido os pendentes com as Finanças, reunimos no Porto e com financiadores visando reduzir o seu endividamento à União o que não foi possível e justifica a tomada de medidas de excepção;
- **Lourocoop** – Lourosa. Reunimos para analisar a evolução da actividade das Cooperativas na região centro e norte e ponderar o resultado partilhado de Coordenador de Zona;
- **Coopovo** – Acompanhá-mos semanalmente a sua actividade económica, procurando envolver esta Cooperaitva no projecto colectivo do Grupo, complementada por contactos regulares entre as Direcções para acompanhar a transição directiva que se está a verificar;
- **Cooperativa Agrícola do Bunheiro-Murtosa** – Participando na Assembleia Geral de Credores que apreciou o Plano de Insolvência tendo deliberado, com o voto contra da Cooplisboa, pela falência da

Cooperativa e correspondente venda do importante património de que esta dispunha, ainda em curso;

- **Cabeção** – Não sendo esta Cooperativa Membro da União, realizámos uma reunião no sentido de manter vivo um bom relacionamento institucional e reflectir sobre projectos futuros;
- **Brotense** – Brotas. Desenvolveu-se o projecto de alteração da frente de loja, sala de refeições, cozinha e instalações sanitárias para cidadão portador de deficiência e vestiários;
- **Conquista do Povo** – Esta Cooperativa tem uma Loja encerrada tendo sido desenvolvido:
  - Couço - Realização de contactos com a Câmara Municipal de Coruche e a Trabelibex, na sua qualidade de proprietário de terreno do Couço, acompanhando o desenvolvimento do projecto de loteamento e reunindo condições de negociação ao acordo de compra e venda.
  - Volta do Vale – Preparação das condições para lançar no início de 2010 a obra de modernização desta Loja, cujo projecto fora realizado pela União e estava aprovado;
- **Coopribatejo** - Esta Cooperativa tem lojas bem localizadas e com potencial comercial e assim, procurámos criar condições para a alteração técnica das seguintes Lojas:
  - Alcanhões - A Loja funciona em edifício recentemente adquirido, com obras de conservação geral em fase de orçamentação, estando disponível o financiamento.
  - Benavente – A Loja está na zona histórica e central, em edifício degradado mas de grande dimensão existindo contrato de ocupação gratuito e por dezenas;
  - Almeirim – Existindo estudos para remodelar parcial ou totalmente a Loja, estão condicionados à posse do terreno e por isso sido fizemos contactos com a Casa do Povo e a Câmara Municipal;
  - Aveiras de Cima – A propriedade tem grande potencial urbano e agrícola, estando sub aproveitada, razão pela qual foram reunimos com a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal aguardando-se que se perspectivem linhas de desenvolvimento;
- **Coopbancários** – Lisboa. Aproveitando a eleição de novos Órgãos Sociais reunimos no sentido de aumentar o relacionamento com esta importante Cooperativa;
- **CAAS** (Cooperativa Agrícola de Almada e Seixal) – Reunimos para perspectivar soluções para as suas instalações do Monte da Caparica e do Fogueteiro, parcialmente utilizados e, com potencial para servir os consumidores locais com produtos frescos e diários;
- **Pluricoop** - Acompanhámos as obras de modernização das seguintes LOJAS COOP:
  - Poceirão - Concretizando-se um projecto alimentado pela Coopinhal antes de 1992;
  - Alhandra – Realizando-se uma profunda remodelação passando a Loja a dispor de todas as secções de frescos, incluindo o pão quente e o peixe fresco;
  - Palmela – Renovou-se os equipamentos, criando novas secções de pão quente e de cafetaria na frente da Loja, para além de facilitar o acesso a cidadãos portadores de deficiência, permitindo ainda o acesso autónomo a todos os pisos do imóvel;
- **Arronches** - A Cooplisboa, no seguimento da eleição para os Órgãos Sociais, assumiu a presidência da Direcção da “Trabalho e Progresso”, visando dar estabilidade à Cooperativa numa fase singular e muito importante da sua existência:
  - Obras de modernização da LOJA COOP de Arronches;
  - Profunda transformação na equipa laboral e de gestão;
  - Mudança do Ramo Agrícola para o de Consumo;
  - Gestão e rentabilização do seu extenso património;
- **Coopobor** – A Cooperativa está numa encruzilhada o que levou a Cooplisboa, no seguimento da eleição para os Órgãos Sociais, a assumir a presidência da Direcção visando estabilizar a actividade económica e institucional e resolver assuntos estratégicos nomeadamente:
  - Borba – Negociar soluções para o terreno de sua propriedade e o espaço contíguo de que é inquilina e que pode gerar uma dinâmica patrimonial no interesse das partes;
  - Orada - Realizámos o projecto e coordenámos as obras de modernização e substituição do equipamento de frio, procurando melhorar a qualidade do serviço e dos produtos e normalizar o funcionamento;
- **Gadanha** – Estremoz. Promovemos diversas reuniões com os Órgãos Sociais e com os Trabalhadores de modo a reduzir o nº de Trabalhadores, melhorar o controle e equilibrar os resultados da Cooperativa e das suas duas Lojas;
- **Azaruja** - Mantivemos contactos regulares com esta Cooperativa com o objectivo de normalizar o relacionamento comercial e dar opinião sobre a instalação de peixaria;
- **Montriguense** – Monte Trigo. A actividade desta Cooperativa foi acompanhada regularmente, constatando-se que conseguiu concretizar uma extraordinária recuperação institucional, económica e financeira pelo que se encontra numa fase de estabilidade. Assim, decorreram reuniões para analisar os assuntos pendentes com o seu património, visando esclarecer a situação com a Junta de Freguesia e concluir o processo de registo.
- **Proletário Alentejano** – Beja. Realizámos sessões de trabalho visando acertar métodos de gestão adequados à organização da sua actividade pela venda a retalho e de produção agrícola;

- **Cooppofa** - A seu pedido realizou um estudo para remodelar a loja de uma pequena Cooperativa localizada no lugar da Bordeira;
- **A Compensadora** - Silves. Procedemos ao estudo e projecto, visando obter uma solução que contribui-se para modernizar e dinamizar a actividade da Cooperativa em Silves;

Visando conhecer atempadamente os conteúdos dos programas comunitários e permitir às Cooperativas de Consumo apresentar as suas candidaturas, estabelecemos uma avença com a KeyChoice, Lda, tendo sido possível, no âmbito do ModCom, apresentar a candidatura da Proletário Alentejano à modernização da Loja de Vila de Frades.

A Cooplisboa manteve-se nas Centrais de Negociação destacando-se:

- A participação na Direção da Unimark, CRL e nos Grupos Específicos de Trabalho;
- A decisão tomada em Assembleia Geral para extinguir a CENMARCOOP, CRL, conhecida no mercado por CMC, decorrendo ainda o processo de encerramento;
- A venda da MASTERDIS – Comércio de Produtos Alimentares e Conexos, S.A. à UNIMARK, CRL, que assim passou a deter a marca NATERRA, justificou-se após a adesão à EUROMADI visando partilhar a sua experiência no desenvolvimento de marcas;
- Continuámos a integrar a Comissão de Acompanhamento e Vigilância da EUROMADI PORT, participando no seu Comité Comercial e nas Comissões Específicas da Central.

Visitámos matadoures e operadores logísticos, visando reunir condições para centralizar o negócio da carne fresca, utilizando os meios existentes no mercado e assim, poderemos evoluir, gradualmente, para prestar este novo serviço, na condição das Associadas desactivarem as estruturas humanas e materiais existentes .

A base social da Cooplisboa é diversificada, justificando o pormenor deste relatório, para dar dimensão e a adequada informação sobre o que foi feito e consolidar o “Sector Cooperativo e Social”, constitucionalmente reconhecido e:

- Revelar a dispersão geográfica e a diversidade da actividade das Cooperativas de Consumo, Agrícolas, Cercis<sup>s</sup> e de Construção Económica, das Associações de Apoio à Criança e Idoso, das Santas Casas da Misericórdia e Cruz Vermelha, dos Institutos, Associações, Clubes e Colectividades;
- Tal diversidade exige capacidade política para entender todas as motivações e necessidades e dispor de polivalência técnica;
- Assumir a ideia de GRUPO COOP que se posiciona na economia e no mercado de forma socialmente responsável.

Consideramos uma necessidade fundamental concentrar todos os meios e capacidades, otimizar os circuitos e decidir com lógica Cooperativista, valorizando as capacidades e interesses dos que dirigem, laboram e utilizam as Cooperativas e as Entidades.

## 1.6. Conclusões

Em consequência da crise financeira internacional e do seu impacto no sistema segurador e bancário do país, foram unilateralmente alteradas, pelos Fornecedores, as condições de fornecimento à Cooplisboa, resultando a exigência imprevista de meios financeiros.

A Cooplisboa não apresenta dívidas ao Sector Público Estatal ou em situação de mora, nem aos seus trabalhadores, tendo o seu relacionamento com os Fornecedores e Instituições Financeiras sofrido um duro revez, que se procurou contrariar e inverter.

Até à presente data deveremos referir como factos relevantes, ocorridos após o termo do exercício, o seguinte:

- *A Unicer moveu uma acção judicial contra a Cooplisboa, UCRL, a qual foi resolvida por mútuo acordo;*
- *A Assembleia Geral de Credores da Alicoop, de quem somos credor, decidiu optar pela viabilização da Cooperativa e das demais empresas, tendo nomeado a Comissão de Credores para apresentar um Plano de Viabilização, cujo estudo foi entregue a empresa de auditoria, admitindo-se que parte do crédito venha a ser transformado em capital social, razão pela qual não fizemos qualquer ajustamento ao Balanço.*

A Cooplisboa manteve-se fiel e firme na afirmação da estratégia aprovada, continuou a ser pedagógica, tolerante e paciente no alcançar dos objectivos estatutários da União, mas entendeu que era necessário contratualizar com as suas Associadas a utilização do leque alargado de serviços e de apoio técnico, sem esquecer tudo se torna mais fácil quando o Grupo está forte e coeso.

A instalação da Rede Privada de Comunicações, está a dar os seus frutos, permitindo que a informação circule com rapidez, qualidade e a baixo custo, continuando a ser necessário valorizar os conhecimentos individuais dos utilizadores de modo a conseguir uma correcta e vantajosa utilização dos meios.

Embora condições financeiras actuais não permitam alargar a plataforma logística da Salgueirinha, consideramos importante ultrapassar os actuais impedimentos, pois só assim poderemos, no futuro, alargar a linha de produtos e facultar novos serviços aos Membros.

Num momento particularmente complexo e difícil, quer a Direcção deixar uma palavra de motivação às Direcções das Associadas, para que entendam as razões do anormal nível de roturas e para que exerçam as suas influências para ultrapassar a situação e contribuir para garantir a coesão deste projecto Cooperativo em conformidade com o Código Cooperativo e Estatutos.

A Direcção, afirma a sua convicção de que a Cooplisboa precisa da compreensão e do apoio de todos e por isso expressa a todos o seu agradecimento, nomeadamente:

- *Aos Fornecedores de Produtos e de Serviços;*
- *Às Entidades Financiadoras e Bancos;*
- *À Administração Central, Regional e Local e, em particular, à Câmara Municipal de Palmela;*
- *Aos restantes Parceiros Económicos e, em particular, à Unimark e Euromadiport;*
- *Ao Revisor Oficial de Contas que analisa e certifica a qualidade das Contas;*
- *Às Cooperativas e Entidades Associadas e demais Cooperativas com quem nos relacionámos;*
- *Aos restantes Membros dos Órgãos Sociais e aos participantes do Conselho Nacional que com a sua presença, opiniões e estímulos, contribuíram para afirmar os Valores Cooperativistas e dar coesão ao GRUPO COOP;*
- *Aos Trabalhadores, confrontados com a crise generalizada, deveremos reconhecer o esforço realizado, o empenho assumido e a competência demonstrada em servir, de forma igual todas as Associadas, contribuindo para gerar riqueza colectiva e para a estabilidade laboral, pelo que são merecedores de reconhecimento e de sinceros agradecimentos.*

Pinhal Novo, 6 de Maio de 2010  
A Direcção

## BALANÇO EM 31-12-2009

ACTIVO	EXERCÍCIOS				CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	EXERCÍCIOS	
	2009		2008			2009	2008
	ACTIVO BRUTO	MORTIZAÇÃOE JUSTAMENTO	ACTIVO LIQUIDO	ACTIVO LIQUIDO			
<b>Imobilizado</b>					<b>Capital Próprio</b>		
<b>Imobilizações Incorpóreas</b>					<b>Capital</b>	3.585.288,63	3.456.378,50
Despesas Instalação	62.052,84	62.052,84	0,00	0,00	Prest. suplementares	0,00	0,00
Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00	Reservas de reavaliação	0,00	0,00
	62.052,84	62.052,84	0,00	0,00	<b>Reservas</b>		
<b>Imobiliz.Corpóreas</b>					<b>Reservas Legais</b>	381.779,59	379.779,59
Terrenos e rec. Naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>Reservas Estatutárias</b>	1.195.808,28	1.169.027,85
Edifícios e Out.Construções	2.141.416,08	450.524,85	1.690.891,23	1.713.504,24	<b>Outras reservas</b>	0,00	0,00
Equipamento Básico	1.967.647,32	1.372.511,12	595.136,20	397.318,09	<b>Resultados transitados</b>	0,00	0,00
Equipamento Transporte	187.680,65	100.590,90	87.089,75	52.287,67		5.162.876,50	5.005.185,94
Ferramentas e Utensílios	12.206,46	12.206,46	0,00	0,00	<b>Resultado Líquido Exercício</b>	21.743,23	28.780,43
Equip. Administrativo	403.020,45	345.337,67	57.682,78	68.397,43	Total do capital proprio	5.184.619,73	5.033.966,37
Taras e vasilhame	15.694,11	7.977,88	7.716,23	9.219,72	<b>Passivo</b>		
Outras Imo. Corporeas	12.139,56	7.979,42	4.160,14	4.564,05	<b>Prov. P/ riscos e encargos</b>		
Imobil. Em curso	8.625,00		8.625,00	0,00	Prov p/ impostos	0,00	0,00
Ad. por conta imob corp.	0,00		0,00	0,00	Out prov p/ riscos e enc	0,00	0,00
	4.748.429,63	2.297.128,30	2.451.301,33	2.245.291,20		0,00	0,00
<b>Investimentos Financeiros</b>					<b>Dividas a Terc.-Longo Prazo</b>		
Partes de Capital	101.602,52		101.602,52	101.602,52	Dividas a Instit. Crédito	1.234.522,03	6.014,01
Empréstimos a emp grupo	56.029,91		56.029,91	55.729,91	Forneced. de Imobiliz. C/C	214.046,81	38.183,31
	157.632,43		157.632,43	157.332,43	<b>Outros emprést obtidos</b>	25.000,00	25.000,00
<b>Circulante</b>						1.473.568,84	69.197,32
Existências					<b>Dividas a Terc.-Curto Prazo</b>		
Materias primas	0,00		0,00	0,00	Dividas a Instit. Crédito	1.195.984,64	348.875,44
Mercadorias	3.484.583,69	0,00	3.484.583,69	3.797.807,00	Fornecedores C/C	10.965.120,12	10.781.695,88
	3.484.583,69	0,00	3.484.583,69	3.797.807,00	Forn fact e rec e confer	0,00	0,00
<b>Dividas de Terc.Curto Prazo</b>					<b>Forn. Títulos a pagar</b>	0,00	0,00
Clientes C/C	12.868.658,75		12.868.658,75	9.594.897,85	<b>Forn. Imobiliz. Títulos Pagar</b>	0,00	0,00
Clientes tit a receber	17.010,78		17.010,78	0,00	<b>Outros accionistas</b>	0,00	0,00
Clientes Cob. Duvidosa	25.275,62	25.275,62	0,00	0,00	<b>Forneced. de Imobiliz. C/C</b>	112.111,55	43.962,96
Estado e O. E. Públicos	19.779,60		19.779,60	10.708,69	<b>Outros emp. Obtidos</b>	0,00	0,00
Outros Devedores	241.783,06		241.783,06	328.509,38	<b>Estado e Out. Ent. Públicos</b>	249.915,87	71.271,35
Subscritores de Capital	922,77		922,77	922,77	<b>Outros Credores</b>	147.120,00	134.774,94
	13.173.430,58	25.275,62	13.148.154,96	9.935.038,69		12.670.252,18	11.380.580,57
<b>Títulos negociáveis</b>					<b>Acréscimos e Diferimentos</b>		
Outros tit negociáveis	0,00		0,00	0,00	<b>Acréscimos de Custos</b>	312.257,97	233.294,23
Outras aplic de tesouraria	0,00		0,00	0,00	<b>Poveitos diferidos</b>	11.059,40	15.255,29
	0,00		0,00	0,00		323.317,37	248.549,52
<b>Depósitos Bancários e Caixa</b>					<b>Total do Passivo</b>	14.467.138,39	11.698.327,41
Depósitos Bancários	82.368,99		82.368,99	71.890,73			
Caixa	1.698,80		1.698,80	1.198,80	<b>Total do Cap prop e passivo</b>	19.651.758,12	16.732.293,78
	84.067,79		84.067,79	73.089,53			
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>							
Acréscimos de Proveitos	320.360,77		320.360,77	519.428,77			
Custos diferidos	5.657,15		5.657,15	4.306,16			
	326.017,92		326.017,92	523.734,93			
<b>Total Amortizações</b>		2.359.181,14					
<b>Total de Ajustamentos</b>		25.275,62					
<b>Total do Activo</b>	22.036.214,88	2.384.456,76	19.651.758,12	16.732.293,78			

O Técnico de Contas

O Depart. Administrativo Financeiro

A Direcção

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - EXERCÍCIO DE 2009

	EXERCÍCIOS			
	2009		2008	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
<b>CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATERIAS CONSUMIDAS</b>				
<b>MERCADORIAS</b>	31.374.014,26		33.628.288,29	
<b>MATÉRIAS</b>		31.374.014,26		33.628.288,29
<b>FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS</b>		2.029.973,91		2.625.090,10
<b>CUSTOS COM O PESSOAL</b>				
<b>REMUNERAÇÕES</b>	1.915.474,14		1.450.786,07	
<b>ENCARGOS SOCIAIS:</b>				
<b>OUTROS</b>	346.197,32	2.261.671,46	248.952,69	1.699.738,76
<b>AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS</b>		140.141,86		125.532,91
<b>IMPOSTOS</b>	3.481,01		1.349,55	
<b>OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS</b>	26.029,00	29.510,01	14.175,34	15.524,89
<b>(A)</b>		35.835.311,50		38.094.174,95
<b>JUROS E CUSTOS SIMILARES</b>				
<b>RELATIVOS A EMPRESAS DO GRUPO</b>				
<b>OUTROS</b>	721.992,59	721.992,59	868.084,22	868.084,22
<b>(C)</b>		36.557.304,09		38.962.259,17
<b>CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINARIAS</b>		6.362,33		8.497,13
<b>(E)</b>		36.563.666,42		38.970.756,30
<b>IMPOSTO S/ REND. DO EXERCÍCIO</b>				
<b>(G)</b>		36.563.666,42		38.970.756,30
<b>RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO</b>		21.743,23		28.780,43
		36.585.409,65		38.999.536,73
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
<b>VENDAS</b>				
<b>MERCADORIAS</b>	35.195.873,65		37.453.423,77	
<b>PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS</b>	316.839,81	35.512.713,46		37.453.423,77
<b>PROVEITOS SUPLEMENTARES</b>	456.371,99		446.581,56	
<b>SUBSÍDIOS A EXPLORAÇÃO</b>	0,00		0,00	
<b>OUTROS PROV. E GANHOS OPERACIONAIS</b>	160.726,42	617.098,41	319.425,01	766.006,57
<b>(B)</b>		36.129.811,87		38.219.430,34
<b>REND. DE TIT. NEGOCIÁVEIS E O. APL. FINAN.</b>				
<b>OUTROS</b>				
<b>OUTROS JUROS E PROVEITOS SIMILARES</b>				
<b>OUTROS</b>	432.512,38	432.512,38	764.921,63	764.921,63
<b>(D)</b>		36.562.324,25		38.984.351,97
<b>PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS</b>		23.085,40		15.184,76
<b>(F)</b>		36.585.409,65		38.999.536,73

<b>RESUMO:</b>	<b>RESULTADOS OPERACIONAIS:</b>	<b>(B) - (A) =</b>	<b>294.500,37</b>	<b>125.255,39</b>
	<b>RESULTADOS FINANCEIROS:</b>	<b>(D) - (B) - (C) - (A) =</b>	<b>-289.480,21</b>	<b>-103.162,59</b>
	<b>RESULTADOS CORRENTES:</b>	<b>(D) - (C) =</b>	<b>5.020,16</b>	<b>22.092,80</b>
	<b>RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS:</b>	<b>(F) - (D) - (E) - (C) =</b>	<b>16.723,07</b>	<b>6.687,63</b>
	<b>RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS:</b>	<b>(F) - (E) =</b>	<b>21.743,23</b>	<b>28.780,43</b>
	<b>RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO:</b>	<b>(F) - (G) =</b>	<b>21.743,23</b>	<b>28.780,43</b>

O Técnico de Contas

O Depart. Administrativo Financeiro

A Direcção

COOPLISBOA UNIÃO DE COOPERATIVAS DE CONSUMO UCRL

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – 2009

	2009		2008	
Actividades operacionais:				
Actividades operacionais:				
Recebimentos de clientes	37.355.925,53		41.921.289,01	
Pagamentos a fornecedores	37.622.574,21		39.745.647,32	
Pagamentos ao pessoal	1.876.176,65		1.699.738,76	
	-2.142.825,33		475.902,93	
Pag/Rec do imposto sobre o rendimento				
Outros pag/rec relativos a act operacional	513.381,99		98.653,84	
Fluxo gerado antes das rub extraordinárias	-1.629.443,34		574.556,77	
Rec relacionados com rubricas extraordinárias	18.889,51		12.478,96	
Pag relacionados com rubricas extraordinárias	6.362,33		8.497,13	
<b>Fluxo das actividades operacionais</b>		<b>-1.616.916,16</b>		<b>578.538,60</b>
<b>Actividades de investimento</b>				
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos financeiros			75,00	
Imobilizações corpóreas			2.705,80	
Imobilizações incorpóreas				
Subsídios de investimento				
Juros e proveitos similares			30,45	
Dividendos		0,00		2.811,25
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros	300,00			
Imobilizações corpóreas	346.151,99		67.832,78	
Imobilizações incorpóreas		-346.451,99	0,00	-67.832,78
<b>Fluxos das actividades de investimento</b>		<b>-346.451,99</b>		<b>-65.021,53</b>
<b>Actividades de financiamento</b>				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	2.367.045,72			
Aumentos de capital, prest. suplementares e prémios de emissão	128.910,13		46.914,80	
Subsídios e doações				
Venda de acções (quotas) próprias				
Cobertura de prejuízos		2.495.955,85		46.914,80
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos			186.181,18	
Amort. de contratos de locação financeira	51.314,02		18.472,14	
Juros e custos similares	470.295,42		577.024,56	
Dividendos				
Reduções de capital, prest. suplementares				
Aquisição de acções (quotas) próprias		521.609,44		781.677,88
<b>Fluxos das actividades de financiamento</b>		<b>1.974.346,41</b>		<b>-734.763,08</b>
Variação de caixa e seus equivalentes		<b>10.978,26</b>		<b>-221.246,01</b>
Caixa e seus equivalentes no início do período		<b>73.089,53</b>		<b>294.335,54</b>
Caixa e seus equivalentes no fim do período		<b>84.067,79</b>		<b>73.089,53</b>

**COOPLISBOA UNIÃO DE COOPERATIVAS DE CONSUMO UCRL**

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES - 2009**

	<b>Exercícios</b>	
	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Vendas e prestações de serviços	35.512.713,46	37.453.423,77
Custo das vendas e das prestações de serviços	-31.374.014,26	-33.628.288,29
Resultados brutos	4.138.699,20	3.825.135,48
Outros proveitos e ganhos operacionais	617.098,41	766.006,57
Custos de distribuição	-1.228.191,00	-1.192.750,00
Custos administrativos	-1.396.899,10	-1.432.340,10
Outros custos e perdas operacionais	-1.836.207,14	-1.840.796,56
Resultados operacionais	294.500,37	125.255,39
Custo liquido do financiamento	-290.129,71	-105.868,39
Ganhos (perdas) em filiais e associadas		
Ganhos (perdas) em outros investimentos	649,50	2.705,80
Resultados correntes	5.020,16	22.092,80
Imposto sobre os resultados correntes		
Resultados correntes após impostos	5.020,16	22.092,80
Resultados extraordinários	16.723,07	6.687,63
Imposto sobre os resultados extraordinários		
Resultados liquidos	21.743,23	28.780,43
Resultados por acção (quota)		



## ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXERCÍCIO DE 2009

**Nota:** Omitem-se os números onde não existe nada a declarar.

### 3- CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS

Mercadorias - Custo de Aquisição.

Amortizações - Método das Quotas Constantes (Decreto Regulamentar 2/90), aplicando 50% da taxa máxima aceite como custo em termos fiscais.

Investimentos financeiros - Custo de Aquisição.

### 7 - NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA

Empregados – 137

### 10 - MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS CONTAS DO ACTIVO IMOBILIZADO

#### ACTIVO BRUTO

<b>Imobilizações incorpóreas</b>	<b>Saldo inicial</b>	<b>Aumentos</b>	<b>Alienações/A bates</b>	<b>Saldo final</b>
Despesas de instalação	62.052,84			62.052,84
Trespases				
Despesas de inv. e desenv.				
<b>Total</b>	<b>62.052,84</b>			<b>62.052,84</b>

<b>Imobilizações corpóreas</b>	<b>Saldo inicial</b>	<b>Aumentos</b>	<b>Alienações/A bates</b>	<b>Saldo final</b>
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e out. construções	2.141.416,08			2.141.416,08
Equipamento básico	1.687.706,70	285.908,42	-5.967,80	1.967.647,32
Equipamento de transporte	140.135,18	47.545,47		187.680,65
Ferramentas e utensílios	12.206,46			12.206,46
Equipamento administrativo	392.979,55	4.073,10	5.967,80	403.020,45
Taras e vasilhame	15.694,11			15.694,11
Outras imob. corpóreas	12.139,56			12.139,56
Adiant.p/ imob. corpóreas				
Imobilizações em curso		8.625,00		8.625,00
<b>Total</b>	<b>4.402.277,64</b>	<b>346.151,99</b>		<b>4.748.429,63</b>

  

<b>Investimentos financeiros</b>	<b>Saldo inicial</b>	<b>Aumentos</b>	<b>Alienações</b>	<b>Saldo final</b>
Partes de capital	101.602,52			101.602,52
Empréstimos a emp. grupo	55.729,91	300,00		56.029,91
<b>Total</b>	<b>157.332,43</b>	<b>300,00</b>		<b>157.632,43</b>

## AMORTIZAÇÕES

<b>Imobilizações incorpóreas</b>	<b>Saldo inicial</b>	<b>Aumentos</b>	<b>Regularizações</b>	<b>Saldo final</b>
Despesas de instalação	62.052,84			62.052,84
Trespases				
Despesas de inv. e desenv.				
<b>Total</b>	<b>62.052,84</b>			<b>62.052,84</b>
<b>Imobilizações corpóreas</b>	<b>Saldo inicial</b>	<b>Aumentos</b>	<b>Regularizações</b>	<b>Saldo final</b>
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e out. construções	427.911,84	22.613,01		450.524,85
Equipamento básico	1.290.388,61	84.254,04	-2.131,53	1.372.511,12
Equipamento de transporte	87.847,51	12.743,39		100.590,90
Ferramentas e utensílios	12.206,46			12.206,46
Equipamento administrativo	324.582,12	18.624,02	2.131,53	345.337,67
Taras e vasilhame	6.474,39	1.503,49		7.977,88
Outras imob. corpóreas	7.575,51	403,91		7.979,42
Adiant.p/ imob. corpóreas				
Imobilizações em curso				
<b>Total</b>	<b>2.156.986,44</b>	<b>140.141,86</b>		<b>2.297.128,30</b>

### 14 - IMOBILIZAÇÕES IMPLANTADAS EM PROPRIEDADE ALHEIA

2. Armazém da Salgueirinha - 2.141.416,08 €.
3. Construído em terreno cedido em direito de superfície, em 1990, pela Câmara Municipal de PALMELA, pelo prazo de 70 anos.

### 15 – BENS UTILIZADOS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA

- Equipamentos informáticos 154.243,02 €
- Viaturas 95.569,56 €
- Equipamento básico 118.689,00 €

### 21 - DESDOBRAMENTO DA CONTA AJUSTAMENTOS DE DÍVIDAS A RECEBER

	<b>Saldo Inicial</b>	<b>Redução</b>	<b>Saldo Final</b>
Dividas de clientes	25.275,62		25275,62

### 23 - VALOR GLOBAL DAS DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

- Clientes 25.275,62 €

### 25 - DÍVIDAS DO PESSOAL

- Adiantamentos 7.079,76 €

28 – Na conta Estado e outros entes públicos não existem dívidas em situação de mora.

### 32 – RESPONSABILIDADES

#### .Por garantias prestadas

- Aves prestados no âmbito do PROCOM a associadas 138.221,89 €
- Aval prestado para empréstimo á Voz do Povo- Cooperativa de Consumo de Santiago Maior, CRL, ficando a Cooplisboa como 2º hipotecário do imóvel 190.000,00 €
- Aval prestado para empréstimo á Coopribatejo- Cooperativa de Consumo , CRL., ficando a Cooplisboa ocmo 2º hipotecário do imóvel 250.000,00 €
- Hipoteca do Armazém da Salgueirinha, para financiamentos do BPG 1.500.000,00 €

#### . Por letras descontadas

- Aceites de clientes 5.831.387,96 €

#### . Outros títulos descontados

- 586.256,40 €

### 35 - CAPITAL SOCIAL

6. Aumento no Exercício realizado com a entrada de numerário. 128.910,13 €
7. Capital Subscrito e não Realizado 922,77 €

### 37 - PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL SUBSCRITO EM MAIS DE 20%

- Pluricoop, CRL 61,9%

#### 40 - MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS CONTAS DE CAPITAIS PRÓPRIOS POR APLICAÇÃO DE RESULTADOS

- Reserva Legal 2.000,00 €
- Resultados Estatutárias 26.780,43 €

#### 41 - DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

Movimentos	Mercadorias	Mat primas
Existência inicial	3.797.807,00	
Compras	31.060.790,95	
Regularizações		
Existência final	-3.484.583,69	
	<b>31.374.014,26</b>	

#### 45 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Custos e perdas	2009	2008	Proveitos e ganhos	2009	2008
Juros suportados	452.159,62	567.475,98	Juros obtidos	52,38	30,45
Descontos de pp concedidos	251.697,17	291.059,66	Rendimentos de imoveis		
Perdas na alienação apl tesour			Descontos de p.p. obtidos	115.457,71	181.342,79
Outros custos e perdas fin	18.135,80	9.548,58	Ganhos na alienação apl tesour		
Resultados financeiros	-289.480,21	-103.162,59	Outros prov. e ganhos financ.	317.002,29	583.548,39
	432.512,38	764.921,63		432.512,38	764.921,63

#### 46 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Custos e perdas	2009	2008	Proveitos e ganhos	2009	2008
Donativos	224,00	181,50	Restituição de impostos		
Dívidas incobráveis			Recuperação de dívidas		
Perdas em existências			Ganhos em existências		
Perdas em imobilizações			Ganhos em imobilizações	649,50	2.705,80
Multas e penalidades	155,00	671,25	Benefícios pen. Contratuais	550,69	2.110,83
Aumentos de amort e provisões			Redução de amort e provisões		
Corr relativas a ex anteriores	5.983,33	7.644,38	Corr relativas a ex anteriores	17.689,32	6.128,09
Outros custos e perdas ext.			Outros prov. e ganhos extr.	4.195,89	4.240,04
Resultados extraordinarios	16.723,07	6.687,63			
	23.085,40	15.184,76		23.085,40	15.184,76

#### 47-INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Não existem dívidas em situação de mora à Segurança Social

#### 48 – OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES

À data de elaboração deste Anexo entendemos ser de referir como factos relevantes ocorridos após o termo do exercício, o seguinte:

- A Unicer moveu uma acção judicial contra a Cooplisboa, UCRL, a qual foi resolvida por mútuo acordo;
- A Assembleia Geral de Credores da Alicoop, de quem somos credor, decidiu optar pela viabilização da Cooperativa e das demais empresas, tendo nomeado a Comissão de Credores para apresentar um Plano de Viabilização, cujo estudo foi entregue a empresa de auditoria, admitindo-se que parte dos créditos venha a ser transformado em capital social, razão pela qual não fizemos qualquer ajustamento ao Balanço.

O Técnico de Contas

O Dep. Adm. e Financeiro

A Direcção

### 3. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Resultado Líquido Positivo de **21.743,23€** (*vinte e um mil setecentos e quarenta e três euros e vinte e três cêntimos*), reflecte as características altruístas da União, que se assume como prestadora de serviços aos seus Membros e atenda às suas necessidades, razão pela qual, a Direcção, nos termos da missão que lhe está confiada e conforme previsto no artigo 22º dos Estatutos, propomos à Assembleia Geral, reunida em sessão Ordinária, na Salgueirinha, Pinhal Novo, no dia 8 de Maio de 2010, que a distribuição do resultado seja a seguinte:

- |  |                 |
|--|-----------------|
| ● Reserva legal                                | 2.000,00 Euros  |
| ● Reserva para educação e Formação Cooperativa | 500,00 Euros    |
| ● Reserva de investimento                      | 19.243,23 Euros |

Pinhal Novo, 6 de Maio de 2010

**A Direcção**

# Órgãos Sociais da Cooplisboa

2009 – 2013

## Mesa da Assembleia Geral

**Presidente:** **JÚLIO SEQUEIRA RAIMUNDO**  
PROLETÁRIO ALENTEJANO – Cooperativa de Produção e Consumo, CRL

**Vice-Presidente:** **JOSÉ FERNANDO SILVA LOPES**  
Cooperativa União Familiar Operária de Consumo e Produção de Ramalde, CRL

**Secretário:** **ANGELINA DE JESUS LEIRIAS**  
GADANHA – Cooperativa de Consumo Estremocense, CRL

## Direcção

**Presidente:** **FERNANDO PARREIRA ROSA**  
PLURICOOP – Cooperativa de Consumo, CRL

**Vice-Presidente:** **JOÃO MACHADO**  
PROLETÁRIO ALENTEJANO – Cooperativa de Produção e Consumo, CRL

**Secretário:** **ANTÓNIO JOAQUIM DA CONCEIÇÃO RODRIGUES NETO**  
COOPRIBATEJO – Cooperativa de Consumo, CRL

**Tesoureiro:** **PAULO JORGE ALDINHAS GIGA**  
NOVA VIDA DO CIBORRO - Cooperativa de Consumo, CRL

**Vogal:** **JOSÉ MANUEL JERÓNIMO TEIXEIRA**  
MUTUA DOS PESCADORES – Mútua de Seguros, CRL

**Vogal:** **JOSÉ INÁCIO FONSECA COSTA**  
COMUNA COOP – Cooperativa Popular dos Moradores de Mira Sintra, CRL

**Vogal:** **JOÃO NUNO SEQUEIRA**  
COOPCASTRENSE – Cooperativa de Consumo Popular Castrense, CRL

**Vogal:** **ALDEMIRO JOSÉ GARCIA DIONISIO**  
Cooperativa Popular de Consumo do Concelho de Montemor o Novo, CRL

**Vogal:** **JORGE MANUEL R. SANTANA**  
PLURICOOP – Cooperativa de Consumo, CRL

**Suplente:** **JORGE MIGUEL MESTRINHO**  
Cooperativa Popular de Consumo do Concelho de Montemor o Novo, CRL

**Suplente:** **LEONEL NASCIMENTO**  
COOPPOVO – Cooperativa de Consumo do Povo da Marinha Grande, CRL

**Suplente:** **LUIS GUERREIRO**  
Cooperativa Operária “A Compensadora”, CRL

## Conselho Fiscal

**Presidente:** **JOÃO M. RODRIGUES**  
Cooperativa de Consumo de Torre de Coelheiros, CRL

**Secretário:** **DANIEL SOBRAL BALINHAS**  
Cooperativa de Consumo do Povo de Relíquias, CRL

**Relator:** **EURICO ANTUNES**  
COOPPOFA – Cooperativa de Consumo Popular de Faro, CRL

**Suplente:** **JOSÉ BOTELHO**  
Trabalho e Progresso - Cooperativa de Consumo e Produção, CRL

**Suplente:** **JOÃO PROENÇA**  
COPOBOR – Cooperativa Popular de Consumo de Borba, CRL



## **RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL**

No cumprimento das disposições legais e dos estatutos da **COOPLISBOA - UNIÃO DE COOPERATIVAS DE CONSUMO, UCRL**, vimos dar parecer sobre o relatório e contas referente ao exercício de 2009.

### **Relatório**

- O conselho fiscal procedeu à análise da informação financeira produzida no exercício de 2009 através de balancetes e documentos de suporte, bem como toda a informação e esclarecimentos prestados pela direcção;
- O relatório da direcção mostra claramente o empenho em ultrapassar as mais diversas dificuldades encontradas ao longo ano;
- O conselho fiscal tomou conhecimento do relatório do Revisor Oficial de Contas com o qual concordou e tomou conhecimento da certificação legal das contas por este emitidas e que mereceu a nossa concordância.

### **Parecer**

Somos de parecer que:

Merecem a aprovação o Relatório, o Balanço e a Demonstração de Resultados e outros documentos de prestações de contas relativos ao exercício de 2009;

A proposta da direcção para a aplicação de resultados.

Pinhal Novo, 7 de Maio de 2010

### **O Conselho Fiscal**

(João Manuel Horta Rodrigues, Presidente)

(Daniel Sobral Bolinhas, secretário)

(Eurico Jorge Marques Antunes, Relator)